

**TEMA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, COMPLEXIDADE E
TRANSDISCIPLINARIDADE**

**TÍTULO: OS SETE SABERES E AS SETE COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS
PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**

**Nancinilde Cartágenes¹, UNAMA, ncartagenes@yahoo.com.br;
Sandra Helena Ataíde de Lima², IFPA, sha.ataide@yahoo.com.br**

RESUMO

Os Sete saberes para a Educação do Futuro de Edgar Morín, aliada às Competências de Ensinar de Philippe Perrenoud são como uma espécie de tratado de orientação para a Formação de qualquer professor, principalmente se forem professores de Línguas Estrangeiras, os quais buscam cada vez mais um ensino de qualidade, com equidade e que todos possam ter acesso, além de ter respeito às adversidades, levando em consideração a afetividade, o estado emocional dos alunos, para que o processo de ensino e de aprendizagem verdadeiramente tenha êxito. Para isso, necessita-se da Formação Continuada dos professores, coerente e em consonância à realidade dos alunos. Esses teóricos contribuirão de forma muito positiva para chegar-se a uma análise mais precisa de como se pode ajudar a própria educação de forma geral, a continuar acompanhando a evolução do mundo e das pessoas sem perder sua essência, sua magnitude e seu principal objetivo que é torna-se, um dia, a prioridade na vida de todos, pela conscientização de que, sem ensino e aprendizagem, ou seja, sem educação, a humanidade continuará caminhando para trás.

Palavras chaves: Educação do Futuro; Competências; Língua Estrangeira; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

Como aprender uma Língua Estrangeira? Para que estudá-la? Qual o melhor momento? Na Infância ou na maturidade da vida? Interrogações e discussões como essas que se chega ao conhecimento mais preciso e que somente a educação poderá promover, já que é por meio dela que se aprende a questionar sobre até que ponto o conhecimento sobre todas as coisas, inclusive sobre a aprendizagem de uma língua, que se adquire no dia a dia é real, verdadeiro. Em meio a esta avalanche de perguntas que se aguçam a curiosidade das pessoas em querer saber mais sobre o processo de aprender e de

¹ Professora de Espanhol concursada da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/PA) e professora da Universidade da Amazônia – UNAMA, mestranda em Educação Universitária, pela Universidade Nacional de Rosário (Argentina). Especialista em Língua Espanhola pela PUC–Minas Gerais.

² Professora de Português concursada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Educação pela FGV; em Língua Portuguesa e em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

ensinar algo, fazendo com que parem para analisar, refletir e relacionar o que está aprendendo sobre uma determinada língua, partindo da sua própria realidade.

Edgar Morín (2000), um dos mais renomados sociólogos contemporâneos, afirma que para se obter conhecimento é necessário além da observação ao redor, correr risco, pois se não se arrisca na vida, como as pessoas saberão se algo que fizeram valeu à pena? Se toda sua experiência de vida foi proveitosa? Aprender uma Língua Estrangeira é correr riscos, já que se trata de algo novo, desconhecido e que traz desestabilidade emocional.

Philippe Perrenoud, também sociólogo e referência a todos os pesquisadores sobre “Formação de professores”, fala de conhecimentos que começam com pequenos questionamentos até a educação mais formal. O mais interessante é perceber que, embora ambos tratem de conhecimentos de forma distinta, Saberes de um lado e Competências do outro, compartilham ideias que se completam, porque tratam do que é necessário para o ser humano, o acesso ao ensino de Língua Estrangeira de qualidade para todos, independente de nível, de classe social, etnia, etc.

Edgar Morín apresenta os “**Sete saberes necessários para a educação do futuro**”, retratando o mundo real que não está totalmente perdido, porque tenta fazer com que a humanidade se conscientize a respeito da importância da educação, do ensino e do ensino de tudo, inclusive de um novo idioma. Philippe Perrenoud em seu livro, “**Dez Novas Competências para Ensinar**”, também trata da importância do conhecimento, para desenvolver competências e habilidades dos professores que atuam na realidade cheia de diversidades, as quais podem servir de obstáculos para o processo de ensino e de aprendizagem de qualquer disciplina.

Tanto Morín, quanto Perrenoud compartilham da opinião de que somente pela educação poder-se-á mudar as atitudes das pessoas, o acesso à cultura, ao conhecimento que permite ao homem ver o mundo de forma diferente, interagindo mais e positivamente com tudo e com todos ao seu redor, o acesso à Língua Estrangeira é o primeiro passo para a inserção em um mundo diferente, com outras culturas, outros comportamentos, outras atitudes.

Embora Perrenoud tenha criado “**Dez Competências para Ensinar**”, este estudo falará somente de **sete**, para fazer-se um parâmetro aos saberes de Edgar Morín que, assim como Perrenoud, sempre se preocupou com o processo de aprendizagem dos alunos, questionando-se sobre a forma de como o processo está feito, quais os atores

envolvidos, o papel de cada um e que podem fazer para que o ensino seja de qualidade com equidade.

OS SETE SABERES E AS SETE COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Edgar Morín (2000) defende a ideia de que a educação deve deixar de ser um simples conjunto de disciplinas não relacionadas e passar a ser união de saberes necessários para ensinar a democracia, a justiça social, a paz, a harmonia e o respeito a todos. Criou **sete concepções** que podem servir de orientação para todos que fazem parte do contexto educacional, sobretudo professores de Línguas Estrangeiras – LE–, que em conjunto com seus alunos são os principais atores do processo de ensinar e de aprender qualquer idioma.

Philippe Perrenoud (2000), também defende e prioriza a educação de qualidade e diferenciada, relacionada às **competências** que um professor deve ter para que o ensino seja de qualidade e as aulas tenham êxito, que as práticas pedagógicas sejam dinâmicas, e assim fazer com que os alunos possam obter ações que contribuam para a valorização da escola como espaço verdadeiramente de conhecimento, cultura, respeitada a diversidade na sala de aula para se conseguir o ensino democrático que Morín tanto descreve em seus saberes.

Para Perrenoud (2000), a concepção de competência começa com orientação à formação de docentes que se propuseram ajudar aqueles que necessitam desenvolver pensamentos críticos, sentido de responsabilidade e justiça para que o ensino não fracasse. Para ele:

Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações e deve ser baseada em um conhecimento amplo e atualizado das práticas sociais.

Para os dois Sociólogos, a educação do futuro deve trazer conhecimento sem equívocos, já que todos são de instituições educacionais com tomada de consciência da necessidade de prática reflexiva, além da autonomia e da responsabilidade tanto de professores, diretores, pedagogos quanto de alunos, pois todos são do mesmo sistema educativo.

A primeira competência pensada por **Perrenoud**, a “**Organização da situação de aprendizagem**”, valoriza a participação dos alunos em atividades de pesquisas e projetos, cria estratégias de aprendizagem a partir de **erros** e dificuldades que impedem a aprendizagem, principalmente de LE, já que para algumas pessoas é algo de elevada complexidade.

Morín também reflete sobre os **erros** como forma de contribuição para a educação do futuro, criou seu primeiro saber “**As Cegueiras do Conhecimento: o erro e a ilusão**”, que orienta a humanidade ter consciência e mudar suas próprias atitudes. Saber de extrema importância para o ensinar e o aprender de qualquer idioma, pode-se utilizar os próprios erros e as ilusões do conhecimento superficial para trabalhar a língua, conscientizando o falante de que esse processo não é algo negativo. Portanto, deve-se tentar driblar as deficiências do cérebro para conseguir alcançar uma boa fluência na língua alvo.

No ensino de uma Língua Estrangeira, o estado emocional é decisivo na aprendizagem, há alunos que não conseguem controlar suas emoções servindo de obstáculo para a aprendizagem, pois o medo de falar, de se expor em outro idioma causa pânico em pessoas tímidas que não conseguem comunicar-se em sua língua materna, muito menos em outro idioma, por isso a racionalidade deve prevalecer, sobretudo para conhecer, ensinar e aprender.

A inteligência é a capacidade que se tem de administrar as emoções para conseguir objetivos. Aqui, é possível compreender por que as pessoas devem saber como atuar com seus medos, inseguranças e insatisfações a favor do êxito nas atividades de sala de aula, por exemplo. Esta competência, que tem o papel de diferenciar os profissionais, principalmente os da área da educação, permite desenvolver ambiente harmonioso e, ao mesmo tempo, ser produtivo em ideias e resultados coerentes em consonância com o processo de ensinar e de aprender.

O que determina erros é a diferença entre saber vigiar e sonhar, aprender a controlar o imaginário diante do real, sem ignorar o próprio mundo. O controle cerebral é importante para a racionalidade que, quando construtiva, consegue de forma coerente verificar o caráter lógico da organização teórica e, quando crítica, relaciona-se diretamente aos erros e ilusões de crenças, doutrinas e teorias.

Para Morín (2000), a verdadeira racionalidade é a que reconhece o lado afetivo do amor, do arrependimento, porque este conhece os limites da lógica e sabe que a mente humana não é e não pode ser onipresente nem onipotente e, com isso, deve

reconhecer suas deficiências. É importante esclarecer que a racionalidade não é um privilégio somente dos intelectuais, dos cientistas ou algo exclusivo das sociedades ocidentais europeias. Por muito tempo pensou-se desta forma, mas o pensamento ocidental vem mudando e já admite que haja racionalidade em uma sociedade que também acredita em mitos, magias, religiões. Segundo ele:

Começamos a nos tornar verdadeiramente racionais quando reconhecemos a racionalização até em nossa racionalidade e reconhecemos os próprios mitos, entre os quais o mito de nossa razão toda poderosa e do progresso garantido.

A segunda competência de **Perrenoud** trata da importância da observação e avaliação dos alunos em situação de aprendizagem, uma observação em todos os aspectos, do professor, do aluno, da escola, do processo de aprendizagem, ou seja, “**administrar a progressão das aprendizagens**” é algo relevante para que o processo tenha êxito, segundo abordagem formativa e comunicativa e todos devem fazer inter-relação entre teoria e atividades práticas de aprendizagem, principalmente quando se trata do ensino de uma Língua Estrangeira, a qual requer atenção maior que qualquer outra disciplina, por se tratar de outra cultura, outro mundo.

O processo de aprendizagem relaciona-se com o tipo de conhecimento que os alunos devem adquirir, por isso, o segundo saber de **Morín** fala dos “**Princípios de um conhecimento pertinente**”, que devem ser desenvolvidos no mundo de hoje. O conhecimento muda a cada instante e se o homem não conseguir acompanhar essa mudança, é colocado à margem do contexto social e universal.

Precisa-se, pois, articular uma reforma de pensamento e de pensamento crítico. É necessário que o professor de LE assuma o papel de organizador e transmissor do próprio saber, do conhecimento que não pode ser parcelado para que os alunos desenvolvam o pensamento crítico-reflexivo, e assim permitir com que a humanidade não perca sua capacidade de pensar de forma global.

Esse é o primeiro passo para a educação do futuro e de um futuro que não está longe, mas que necessita ser redimensionado de acordo com as mudanças do que está ocorrendo. Daí a importância da contextualização no momento de ensinar uma LE, pois uma das formas mais práticas e positivas no aprendizado é justamente levar em consideração todo o contexto relacionado à realidade dos alunos, os contrastes, as

semelhanças e as diferenças que são aspectos fundamentais e podem servir de metodologia de ensino para a aprendizagem de qualquer idioma.

O progresso, as ciências, as tecnologias são aspectos de extrema importância para o desenvolvimento da humanidade, mas isso não pode promover cegueira, tampouco conhecimento equivocado, cheio de erros e ilusões. A terceira competência de Perrenoud “**Evolução dos dispositivos de diferenciação e os dilemas éticos da profissão**” trata da heterogeneidade dos grupos existentes na sala de aula, sobretudo, quando há situações de conflito entre alunos e quando há dificuldades na aprendizagem.

Para que o professor de LE possa saber como atuar em situações limites, dentro e fora da escola, relacionados à violência, aos preconceitos sexuais, étnicos e sociais, deve, antes, desenvolver tomada de consciência sobre seu papel na sociedade e dentro da profissão que escolheu. O professor deve ter responsabilidade, ser solidário e ter sempre senso de justiça com seus alunos, devendo utilizar ferramentas tecnológicas a seu favor para contornar situações complexas e desafiantes que permeiam a sala de aula.

Diante deste processo, Morín criou o seu terceiro saber, “**Ensinar a condição humana**” que completa, perfeitamente, a competência de Perrenoud, pois ambas têm como objetivo a ética profissional e o respeito ao próximo. Para Morín, a educação do futuro priorizará, além da condição humana, a diversidade cultural e a heterogeneidade tão latente nos alunos, principalmente em relação ao respeito e à tolerância às diferenças. O professor de LE deve compreender as condições físicas, psicológicas, emocionais, cósmicas e terrenas de seus alunos, para que estes possam humanizar-se cada vez mais e de verdade.

Na hora de reformular seus conhecimentos para transmitir aos alunos, o professor de LE deve levar em consideração, em relação ao processo de ensinar e de aprender, as tríades que Morín criou: o **cérebro**, a **mente** e a **cultura**, que levam à **razão**, ao **afeto** e ao **impulso**; tudo para lembrar e ratificar que os alunos são seres individuais dentro de sua espécie e que fazem parte de uma sociedade. E que nenhum professor pode deixar de lado esses aspectos no momento de ensinar ou de aprender, principalmente um idioma.

Para ajudar a compreender essa complexidade, é necessário valorizar a quarta competência de Perrenoud, que faz parte da importância de “**Envolver os pais e alunos em suas aprendizagens**” na construção do conhecimento. Trazer a família para dentro do processo de ensinar e de aprender é uma ferramenta inteligente da era da informação e da educação moderna e que os professores não podem deixar de utilizar.

Segundo Morín, além de conhecer e considerar a condição humana para uma boa e verdadeira educação do futuro, deve-se também levar em consideração a condição do mundo humano, daí a relevância de seu **quarto saber**, que relaciona esse conhecimento a “**Ensinar a identidade terrena**”. Para o sociólogo, deve-se explicar a importância da identidade, para a qual chama de “mundialização”, porque prioriza a relação do homem no mundo e com o mundo, interagindo em um mundo diferente, onde tem que reinar a democracia e a harmonia que está ao redor, de maneira que a observação e a percepção humanas façam parte de um todo e que esse todo não está isolado no mundo, no universo. Não se pode ignorar a pertinência da totalidade, as atitudes e pensamentos relacionados ao conhecimento contextualizado, mais plenos e verdadeiros. A história de vida dos alunos é muito importante e não se pode ignorar. O professor que trabalhar com todo esse contexto e conseguir aliá-lo ao processo de ensino e de aprendizagem, certamente terá êxito em suas aulas de LE, desenvolvendo uma atuação social cada vez mais positiva e valiosa no contexto educacional.

A atuação social tem a ver com a quinta competência de **Perrenoud** “**trabalhar em equipe**”, somente haverá êxito se todos os participantes do processo utilizarem ferramentas que ajudem inserir na vida dos alunos a cultura de estudar, de querer aprender cada vez mais e ter acesso ao ensino de qualidade.

O professor terá muitos obstáculos, muitas barreiras, a insegurança, por exemplo, é um deles, é por isso que **Morín** criou o quinto saber: “**Enfrentar as incertezas**”, as quais vêm evoluindo com as novas tecnologias, significando que o desenvolvimento do homem é possível, mas incerto. É por isso que o professor deve rever e repensar em algumas atitudes suas em sala de aula, algumas delas pode ter consequências desastrosas para o ensino e a aprendizagem de Línguas. O lado comportamental, tanto do aluno quanto do professor, é importante e digno de muita reflexão.

Sabe-se que essas reflexões trazem muitas incertezas, principalmente em relação ao futuro, e a educação deve fazer-se presente, consolidar-se para ter condição de atender às mudanças do ocorrido ao seu redor e, a maioria das vezes, constituídos de incertezas. A forma de saber atuar com elas é utilizando determinadas estratégias de ensino para romper as armadilhas das consequências da insegurança no processo de aprendizagem.

Em meio a tantas incertezas, é possível que a educação desenvolva uma consciência do caráter nas pessoas, uma consciência de risco e de precaução, já que a educação ainda é o melhor investimento a longo prazo. Para Edgar Morín (2000),

O conhecimento é como um barco. O barco do conhecimento navega em mares de incertezas, descansando só nos poucos arquipélagos de certezas.

Os professores responsáveis em promover uma educação de qualidade devem utilizar ferramentas científicas e tecnológicas a favor desse processo, por isso a “**utilização de novas tecnologias**”, as quais também são uma das competências de Perrenoud, e serve como valiosa ferramenta para desenvolver e discutir a multiplicidade de temas em sala de aula. Um verdadeiro *savoir-faire* (saber fazer), pois a educação moderna e do futuro deve trazer o conhecimento científico-tecnológico como recurso didático e como aliado para ajudar a planejar, a elaborar, ajudando o professor a executar suas aulas.

E em meio a esse “saber fazer”, surgem incertezas e para aprender a agir diante delas, é necessário o sexto saber de Morín, “**Ensinar a compreensão**” do mundo, das pessoas, o próprio conhecimento que se adquire.

Um dos principais objetivos da educação do futuro é a compreensão, que trata de uma atitude do ser humano para alcançar entendimento, além de ser importante para a condição humana garantir a solidariedade intelectual e moral, princípios que os professores devem ensinar a seus alunos, para que a educação possa intervir no processo de caráter humano e tentar desenvolver a compreensão de forma desinteressada, além de desenvolver a ética e a intercultura, uma vez que ambas devem caminhar juntas para que se possa aprender e reaprender de maneira permanente e verdadeira.

É necessária tolerância às ideias negativas que muitas vezes surgem na sala de aula. Segundo Morín, a incompreensão é a causa de muitos dos grandes problemas de todos os séculos, é a raiz de todos os ódios e o ódio é o pior inimigo da humanidade e da vida, servindo de bloqueio até mesmo para a aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Intolerância e ódio à cultura do outro impedem que os alunos consigam ter integração, é por isso que o professor de LE deve saber contornar situações como essas dentro de sala de aula para que tais atitudes não interfiram negativamente no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Pensando nisso, Morín (2000) criou uma concepção chamada de antrope-ética, uma ética propriamente humana, ou seja, a consciência de assumir-se como humano e assim assumir, na mesma proporção, seu próprio destino. Essa concepção está relacionada ao sétimo e último saber “**Ética do gênero humano**”, que compreende a tríade: **indivíduo, sociedade e espécie**. A tríade ajuda as pessoas a tornarem-se mais humanas, porque dão autonomias individuais, com o objetivo de desenvolver a consciência plena para que tenha liberdade e responsabilidade em relação ao conhecimento que não pode produzir ignorância e cegueira.

A humanização feita pela consciência respeita os demais, em suas semelhanças e diferenças, ensinando sua própria ética de gênero humano e ensinando democracia que permite a expressão da melhor forma dentro da sociedade e para a sociedade, como forma de enriquecimento intelectual, emocional, psíquico e moral.

Para que todos os saberes listados por Morín cheguem aos alunos é necessário valorizar a **última competência de Perrenoud**, a qual trata da relevância da **formação continuada** relacionada às práticas docentes do professor, para que possam desenvolver uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta para a sociedade como um todo, inclusive para as regiões mais distantes. Somente uma boa formação profissional para resgatar aqueles que estão fora do mercado, pois o mercado, hoje, exige um professor de LE que tenha competências e habilidades permanentes, que esteja disponível às mudanças sem ter medo de arriscar a obter novos saberes. O mercado necessita de professores críticos-reflexivos, atentos às mudanças que ocorrem ao redor, que saibam trabalhar com a diversidade e complexidade inerentes ao ser humano e presentes nas salas de aula.

A formação continuada de professores de LE deve ser fortalecida pelas instituições de ensino e estas devem perceber que formar docentes é algo muito maior e muito mais importante que se imagina, pois não pode tratar-se de um simples curso de conhecimentos específicos, na verdade, tem que ser um curso que consiga ensinar ao professor, entre outras coisas, o compromisso e a responsabilidade com seus alunos e com sua profissão, portanto, a sua atuação social deve ser revista, repensada sempre.

É necessário um projeto articulado, organizado em sociedade entre as instituições formadoras. A escola é o espaço de atuação do futuro professor, para que seu trabalho não se distancie da realidade do aluno e ajude-o a compreender melhor os contextos históricos, sociais, culturais, políticos tanto seus como dos alunos, pois o objetivo é fazer com que o professor torne-se reflexivo, pesquisador, sempre relacionando a teoria à prática, organizando e reorganizando, pensando e repensando,

construindo e reconstruindo conhecimentos e estratégias para que o processo de ensinar e de aprender tenha êxito.

Portanto, a formação continuada possibilitará ao professor a oportunidade de trocar conhecimentos entre os demais professores da mesma instituição de ensino e/ou de outras instituições de formação; trocar também saberes entre professores e seus alunos, já que ambos são atores importantes dentro do mesmo processo. Por isso, a relevância de trabalhar com projetos, planejamentos e ações reflexivas, nas quais poder-se-á fazer uma análise mais precisa das metodologias utilizadas pelos professores na sala de aula, além de criar e adequar materiais didáticos e escolher uma abordagem crítica, de acordo com o perfil e o nível de ensino da turma que se está trabalhando no momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização deste estudo, foi realizada pesquisa e análise de parâmetro entre “**Os Sete saberes necessários para a educação do futuro**” de Edgar Morín e “**As dez competências de ensinar**” de Philippe Perrenoud com o objetivo de orientar os cursos de formação de professores de Línguas Estrangeiras.

Apesar de Perrenoud ter elaborado dez competências, foram analisadas, neste estudo, somente sete, justamente para criar princípio de paridade em relação aos sete saberes de Morín, pois cada saber foi pensado e elaborado dentro da preocupação e necessidade de melhorar a educação do futuro. Ele utilizou uma forma diferente de falar sobre os equívocos que porventura o professor possa ter em relação ao processo de ensinar, diz que é necessário conhecer o funcionamento do cérebro humano para não se deixar enganar e criar mentalmente um falso conhecimento.

Uma das finalidades de Edgar Morín para conseguir construir uma educação do futuro aos alunos é lembrar que eles não são seres isolados, mas que atuam, pensam e fazem parte da totalidade que se chama mundo e mundo cheio de diversidade e dúvidas. Por isso, precisa-se de professores que valorizem a inteligência emocional na hora de planejar e refletir sobre o processo de ensinar e de aprender dos alunos.

Perrenoud, por sua vez, também discute sobre a educação e propõe práticas inovadoras e competências de ensinar. O professor deve começar o processo de aprendizagem do aluno a partir da observação e análise do todo que serve de obstáculo, que impeça a aprendizagem, inclusive observando os erros e tentando impedir a

fossilização, pois deve-se aprender com os erros, analisando a evolução dos alunos em seu âmbito escolar, sem esquecer que cada um tem seu tempo e modo de aprendizagem.

Tanto a diversidade quanto a heterogeneidade em todos os seus aspectos: de etnia, de sexo, de classe social e, até mesmo, de dificuldades de aprendizagem também devem ser consideradas pelos professores e por isso devem ser tratadas de forma muito inteligente e tranquila para não criar situações pouco estimulantes para os alunos, as quais possam interferir em suas aprendizagens.

Daí a relevância de desenvolver atividades dinâmicas, inovadoras que despertem a curiosidade dos alunos em querer aprender mais, principalmente quando há participação familiar na construção do conhecimento.

Tudo isso será possível se houver significativa **“formação continuada”** dos professores. Esta, inclusive, é a última concepção de Perrenoud, a qual reforça a relevância do parâmetro feito a partir dos saberes e das competências, para conseguir desenvolver a Educação do futuro que Edgar Morín tanto se empenhou em descrever e idealizar para todos.

Perrenoud e Morín são teóricos que sempre se preocuparam em ajudar a fazer ou comandar a transformação, ambos acreditam que isso é possível desde que os professores também se predisponham a começar a transformação por eles mesmos, pela análise das próprias práticas pedagógicas, análise do entorno e da realidade do aluno. As instituições de ensino também, por sua vez, têm que promover atividades e projetos que envolvam a todos os membros do contexto educativo.

Para inserir, não somente no mercado de trabalho, profissionais verdadeiramente competentes, sobretudo, na educação, já que os docentes devem estar sempre atentos às mudanças do que ocorre a sua volta, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para saber contornar algumas situações complexas e desafiadoras tão presentes no cotidiano do professor.

Os dois teóricos contribuem positivamente para tentar chegar-se a uma análise mais precisa de como se pode ajudar a própria educação a desenvolver-se, para continuar acompanhando a evolução do mundo e das pessoas sem perder sua essência, sua magnitude e seu principal objetivo que é tornar-se, um dia, a prioridade na vida de todos, pela conscientização de que sem ensino e aprendizagem, ou seja, sem educação a humanidade continuará caminhando para trás.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORÍN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.